



WASHINGTON EXPEDITO DE CARVALHO

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS: INVESTIGANDO A
AFETIVIDADE COMO POTENCIALIZADORA NOS
PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE FÍSICA**

LAVRAS – MG

2019

WASHINGTON EXPEDITO DE CARVALHO

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS: INVESTIGANDO A AFETIVIDADE COMO
POTENCIALIZADORA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Física, para a obtenção
do título de Licenciado.

Prof. Dr. Antônio Marcelo Martins Maciel

Orientador

LAVRAS – MG

2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Carvalho, Washington Expedito de

Relações Interpessoais: investigando a afetividade como potencializadora nos processos de ensino e de aprendizagem de Física / Washington Expedito de Carvalho. – Lavras : UFLA, 2019.

45 p. : il.

TCC (Graduação)–Universidade Federal de Lavras, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Marcelo Martins Maciel.

Bibliografia.

1. Relação Professor Aluno. 2. Amizade na Sala de Aula.
3. Ensino de Física. 4. Pesquisa Bibliográfica. 5. Entrevista. I.
Antônio Marcelo Martins Maciel. II. Título.

WASHINGTON EXPEDITO DE CARVALHO

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS: INVESTIGANDO A AFETIVIDADE COMO
POTENCIALIZADORA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Física, para a obtenção
do título de Licenciado.

APROVADA em 04 de Dezembro de 2019.

Prof. Dr. Antônio Marcelo Martins Maciel UFLA
Prof. Dr. Alexandre Henrique Bagdonas UFLA
Profa. Dra. Amanda Castro Oliveira UFLA

Prof. Dr. Antônio Marcelo Martins Maciel
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

À Deus e Nossa Senhora. À minha mãe Elizabete pelo apoio e carinho em todas as etapas e por ser o meu maior exemplo de vida. Ao meu pai José Natal pelo exemplo de amor. À minha noiva, Larissa, pelo amor, carinho e compreensão em todos os momentos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e Nossa Senhora Aparecida, pelos muitos momentos de dificuldade me sustentar na fé e na persistência.

Aos meus pais, José Natal e Elizabete pelo amor e apoio incondicional, em todas as tomadas de decisões.

À Larissa, meu amor e minha vida pelo amor e carinho, pelo apoio em todos os momentos, companheirismo e pela torcida única.

Ao professor Antônio Marcelo Martins Maciel, pela paciência, orientação e disposição em me ajudar.

À todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica e que contribuiu de forma grandiosa para minha formação.

Aos meus sogros, José Maria e Rita, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis.

Ao grande amigo Joaquim, pelo grande laço de amizade que construímos e pelos conselhos dados.

À todos os familiares que de alguma forma contribuíram para essa formação.

À Universidade Federal de Lavras, em especial aos Departamentos de Ciências Exatas e de Física, por me dar essa oportunidade.

A todos os funcionários do DEX/UFLA.

MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido com o objetivo de investigar se as relações interpessoais entre professor e aluno potencializa o processo de ensino e aprendizagem no ensino de Física. Ao iniciarmos a pesquisa, nos focamos na pesquisa bibliográfica, identificando que o tema é pouco explorado na área do Ensino de Física. Assim, direcionamos a pesquisa para obter os pontos de vista de estudantes e de um professor de Física sobre as questões acerca das interações interpessoais que os envolviam, em especial, as interações afetivas. A coleta de dados foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, na cidade de Ijaci, Minas Gerais, através de entrevistas com um professor de Física e estudantes do ensino médio regular que tinham aulas com esse mesmo professor. Com base nos dados coletados, foram investigadas opiniões a respeito das relações interpessoais como potencializadora dos processos de ensino e de aprendizagem como afetividade, amizade e respeito entre professor e aluno. Os dados da entrevista estão em acordo com os referenciais bibliográficos. Estudantes e professor compartilham da ideia de que processos de ensino e de aprendizagem satisfatórios passam por uma boa relação, uma boa afetividade entre professores e estudantes, passa pelo respeito mútuo, pelo carinho de um com o outro. Esse estudo pode fazer com que pesquisadores e formadores de professores reflitam sobre a necessidade de investigar e exaltar sobre a importância de estabelecer relações de afeto e amizade na sala de aula. Espera-se que através das palavras dos estudantes, professores em exercício, gestores, reconheçam que este pode ser um dos caminhos para promover uma educação ampla, além de potencializar os processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Relação Professor Aluno. Amizade na Sala de Aula. Ensino de Física. Pesquisa Bibliográfica. Entrevista.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper was developed with the objective of investigating how the interpersonal relationships between teachers and students with potentialization of the teaching and learning process in Physics teaching. When starting a research, we focused on bibliographic research, identifying which theme is little explored in the area of Physics Teaching. Thus, conduct research to gain the views of students and a physics teacher on issues related to interpersonal interactions that involve, in particular, as affective interactions. Data collection was performed at a state school in the city of Ijaci, Minas Gerais, through interviews with a physics teacher and high school students who took classes with this same teacher. Based on the collected data, we investigated opinions about the respect of interpersonal relationships as a potentiator of teaching and learning processes of affection, friendship and respect between teacher and student. The interview data are in agreement with the bibliographic references. Students and teachers share the idea that satisfactory teaching and learning processes have a good relationship, a good affection between teachers and students, mutual respect, affection for each other. This study can make researchers and teacher educators reflect on the need to investigate and extol the importance of establishing relationships of affection and friendship in the classroom. It is hoped that through the words of students, acting teachers, managers, they will recognize what may be one of the ways to promote broad education, as well as enhance the teaching and learning processes.

Keywords: Teacher Students Relationship. Friendship in the Classroom. Physics Teaching. Literature Search. Interview.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	UM PRIMEIRO CONTATO COM AS IDEIAS DE FREIRE E ROGERS	9
3	METODOLOGIA E MÉTODOS	12
3.1	Pesquisa Bibliográfica	12
3.1.1	Área de Educação	13
3.1.2	Áreas de Ensino de Ciências e Ensino de Física	14
3.2	Entrevistas	15
4	RELAÇÕES INTERPESSOAIS, AMIZADE E AFETO	18
4.1	Contribuições na área da Educação	18
4.2	Contribuições na área do Ensino de Ciências e do Ensino de Física	22
5	ENTREVISTAS: RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Reconhecemos que a escola é uma instituição fundamental para a formação de um cidadão, tanto como um local de apropriação de conhecimentos acumulados ao longo de toda sua história humana, quanto para a formação para toda a vida. Sendo assim, perguntamos porque os alunos apresentam um enorme desinteresse pelo processo de aprendizagem. Acreditamos que as possíveis causas desse cenário são inúmeras e muitas delas precisam de ações públicas de longo prazo. Porém, dentre as possíveis causas, há algumas que nós professores, ou futuros professores, podemos atuar de forma direta e imediata, tratam-se das ações associadas às estratégias de ensino, às questões disciplinares e à relação professor-aluno, aportes destacados por Celso Vasconcelos¹ como fundamentais para a gestão nas salas de aula.

De fato verifica-se em diversas pesquisas na área do Ensino de Física a preocupação com a desmotivação. Muitas dessas pesquisas apontam a necessidade de diversificar as estratégias de ensino como forma de favorecer a aprendizagem e motivar o estudante para o aprendizado. São trabalhos que ressaltam o uso de atividades experimentais (CARVALHO, 2010), a resolução de problemas (PEDUZZI, 1997; CLEMENT; TERRAZZAN, 2012), a necessidade de utilizar questões problematizadoras (NEHRING et al., 2000; DELIZOICOV, 2001; RICARDO, 2010), o uso de atividades investigativas (AZEVEDO, 2004), etc.

Entretanto, não identificamos nestes trabalhos questões relacionadas à falta de comprometimento com os estudos, com a predisposição para o aprender e com as relações interpessoais, fatos que também interferem de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem e que preocupam professores, licenciandos e todos aqueles comprometidos com a educação e com a formação de nossos estudantes.

Durante o meu período escolar, no ensino médio regular, pude observar diversas formas de interações entre aluno-aluno e aluno-professor, sendo que destas, algumas interações eram extremamente satisfatória, enquanto outras não. Se tratando das aulas de Física, durante o primeiro e segundo ano do ensino médio, não tive nenhum envolvimento com a disciplina e hoje verifico que não são pelas aulas em si, mas pelo fato do professor não estabelecer uma relação com os alunos. Já no terceiro ano do ensino médio, talvez em virtude das aulas de física dos anos anteriores, boa parte dos estudantes ainda tinha uma antipatia com a disciplina, mas o novo professor conseguiu nos envolver, prender a nossa atenção na disciplina e identifiquei

¹ Vídeo: Semana Pedagógica 2013 – Gestão da Sala de Aula – Celso Vasconcelos, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2YVd6AmYUK0>, acessado 25/11/2019

que esse fato se deu pela boa relação entre ele e os alunos, visto que as aulas tinham um perfil tradicional. A ótima interação que ele mantinha com os estudantes, fazia com que suas aulas se tornassem envolventes, nos comprometemos com os estudos e foi o que me fez decidir fazer o curso de Licenciatura em Física.

Durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado I, também pude observar como as relações interpessoais professor-aluno, contribuem no processo educacional, verificando que a boa relação dentro da sala de aula, favorece o comprometimento dos alunos com os estudos e portanto potencializa a aprendizagem.

As questões apontadas acima sempre me chamaram a atenção e ao pensar no meu futuro como professor, de modo intuitivo, me imaginava com essa postura de professor, que possui uma boa interação com seus alunos.

Portanto, tendo como hipótese que o comprometimento pode surgir por meio das relações interpessoais e que as interações professor-aluno são saberes que devem ser desenvolvidos na formação do professor, o trabalho se propõe a investigar como esta questão vem sendo desenvolvida e discutida na perspectiva de melhoria do ensino de Física.

2 UM PRIMEIRO CONTATO COM AS IDEIAS DE FREIRE E ROGERS

Mesmo com a ideia fixa de ser um professor que tentaria estabelecer uma boa relação com os meus alunos, identificava que essa seria uma característica de cada professor. Não imaginava que no processo de formação inicial essas questões pudessem estar presentes e que tal tema pudesse ser objeto de pesquisas.

Querer estudar e conhecer mais sobre o tema e tomá-lo como meu trabalho de conclusão de curso, aconteceu durante a graduação, especificamente na disciplina de Aspectos Teóricos no Ensino de Física, quando me deparei com as ideias de Paulo Freire e Carl Rogers. Os dois autores não são referências desta pesquisa e o contato com os mesmos foram feitos por meio de artigos, documentários e do livro *Teorias de Aprendizagem* (MOREIRA, 2011), recomendados e trabalhados pelo professor da disciplina, mas citar ambos me parece fundamental para justificar os motivos da pesquisa.

Identifiquei o quanto a questão da afinidade, da relação professor-aluno, da afetividade, estão presentes em suas obras. No livro *Educação e Mudança*, ressalta que não existe o ato de educar se não houver amor, “Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.” (FREIRE, 1987 apud MOREIRA, 2011, p. 154).

Paulo Freire em seus livros *A Pedagogia do Oprimido*, de 1974, *Educação e Mudança*, de 1979 e *Pedagogia da Autonomia*, de 1996, é assertivo em dizer que o amor, o diálogo entre aluno e professor é essencial para uma educação construtivista, pois para ele, a relação aluno-professor é de fundamental importância no processo educativo. Moreira (2011) ao apresentar as pedagogias de Paulo Freire, de forma sintetizada às concepções educacionais apresentadas por Freire nesses três livros, salienta a função do professor a partir da seguinte pergunta:

Qual então o papel do educador nessa educação? Antes de tudo, ele ou ela deve sair da posição de detentor de todo o saber e considerar o educando como também portador de saberes. Mas isso não significa que seja igual ao educando. Educador e educando são diferentes, mas essa diferença não pode ser antagônica. O educador deve dirigir o estudo do educando, porém sem autoritarismo e sem licenciosidade dos alunos. O processo educativo é sempre diretivo, mesmo em uma educação libertadora, mas essa diretividade não deve ser confundida com comando, com domesticação. O educador Freireano dirige os trabalhos do educando para, com ele, ultrapassar sua ingenuidade inicial. É um educador diretivo libertador, não manipulador, opressor, domesticador. (MOREIRA, 2011, p. 153)

O texto ainda destaca que assumir tal papel requer que o educador tenha amor pelo aluno, identificando como um próximo, respeitando-o e querendo o seu bem.

Moreira (2011), destaca que há 3 princípios gerais que Paulo Freire diz que cabem perfeitamente em qualquer curso sobre metodologia de ensino e que estão presentes em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, de 1996, são esses: 1º – não há docência sem discência; 2º – ensinar não é transferir conhecimento; 3º – ensinar é uma especificidade humana.

Atualmente, com base no que se tem falado e no discurso pedagógico que é o aprender a aprender e o ensino centrado no aluno, não indo à educação bancária, ideias de educação altamente criticada por Freire, tem servido para que os professores pensem em sua forma de enxergar os estudantes, não olhando para eles como um ser que pode ser depositado o conhecimento, mas sim uma pessoa que possui sentimentos, possui paixão e que o conhecimento não deve ser depositado, mas sim construído e para ser construído de forma eficiente, a relação entre ele e o educador, deve ser a melhor possível, fazendo com que o processo de aprender seja prazeroso, alegre, agradável.

Carl Rogers também apresenta a questão das relações interpessoais, destacando o professor como facilitador da aprendizagem e diferenciando-o do professor tradicional, salientando que um bom professor não é somente um estrategista da educação, mas um facilitador que cria condições de interação pessoal com os educandos (ROGERS, 1997 apud MOREIRA, 2011).

Na abordagem Rogeriana, o aluno é visto como pessoa, e considera que a aprendizagem é feita pela pessoa inteira, englobando as partes cognitiva, afetiva e psicomotora de um indivíduo, tanto que por muitas vezes, Rogers usa a palavra “organismo”, se referindo a pessoa como um todo. Rogers acredita na aprendizagem significativa, e para alcançá-la, considera sua organização por “princípios de aprendizagem”, nos quais, como destacado acima, os professores são chamados de facilitadores de aprendizagem. Ele ainda entende, que o maior objetivo da educação é facilitar a aprendizagem.

As atitudes que, no entender de Rogers, caracterizam o facilitador de aprendizagem, são destacadas por Moreira (2011):

– Autenticidade no facilitador de aprendizagem. [...] Sob esse ponto de vista, o professor é uma pessoa real com seus alunos, podendo mostrar-se entusiasmado, entediado, zangado, simpático, com seus estudantes. [...] O professor é uma pessoa para seus alunos, não um mecanismo por meio do qual o conhecimento é transmitido de uma geração para outra. – Prezar, aceitar, confiar. [...] O facilitador que apresenta esta qualidade aceita os sentimentos pessoais do estudante, que tanto perturbam como promovem a aprendizagem, e o valoriza como ser humano imperfeito, dotado de muitos sentimentos e potencialidades. – Compreensão empática. [...] O professor apresenta esta atitude quando é capaz de compreender como o aluno reage interiormente, quando se apercebe como o processo de educação e a aprendizagem parecem ao aluno. É

uma atitude de se colocar-se no lugar do estudante, de considerar o mundo por intermédio de seus olhos. (MOREIRA, 2011, p. 144–145)

Segundo Moreira, essas características se encaixam nas qualidades atitudinais de um professor, que, quando aplicadas de forma correta, facilitam os processos de ensino e de aprendizagem, mas para tal feito, os estudantes precisam perceber que o professor possui essas qualidades.

Depois do primeiro contato com as ideias de Paulo Freire e Carl Rogers sobre educação e relação professor-aluno, chegamos em uma etapa do trabalho no qual decidimos por investigar as contribuições dos trabalhos em Ensino de Ciências e Ensino de Física a respeito dessas relações.

3 METODOLOGIA E MÉTODOS

3.1 Pesquisa Bibliográfica

Segundo Gil (2007), o processo de pesquisa em si, já requer uma busca bibliográfica sobre o tema, ou problema pesquisado. Porém, a pesquisa bibliográfica é aquela que será desenvolvida exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Como destacado na introdução, nosso objetivo inicial consistia em identificar como a relação professor-aluno vem sendo discutida na academia. Nossa escolha por essa pesquisa está fundamentada no fato que sua principal vantagem “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2007, p. 45).

Gil (2007) observa que não existe um procedimento único para que uma pesquisa bibliográfica seja desenvolvida, mas sugere etapas que devem ser cumpridas. São elas: escolha de tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto e redação do texto.

Seguindo essas etapas, apresentaremos o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Gil (2007) salienta que, em geral, o tema de uma pesquisa se inicia de forma ampla, e que tal fato dificulta a definição de um problema a ser pesquisado. Ressalta que ao realizarmos um levantamento bibliográfico preliminar, isso irá favorecer a delimitação do problema.

Consideramos inicialmente que o tema de nossa pesquisa estava devidamente delineado, o que nos levou ao levantamento bibliográfico preliminar. Fizemos como escolha, a seleção de livros, identificados como referências na área do Ensino de Ciência e Ensino de Física, constituídos por coletâneas de trabalhos de diversos autores que trabalham com diversas temáticas consideradas atuais no ensino das áreas.

Selecionamos oito livros: Ensino de Física (CARVALHO et al., 2011), Ensino de Ciências (TRIVELATO; SILVA, 2011), Ensino de Física: Reflexões, abordagens e práticas (ALVES; JESUS; ROCHA, 2012), A Pesquisa em Ensino de Física e a Sala de Aula: articulações necessárias (GARCIA et al., 2012), O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social: os caminhos que percorremos (CACHAPUZ; CARVALHO; GIL-PEREZ, 2012), Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula (CARVALHO et al., 2013), Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática (CARVALHO, 2015) e Diálogo entre Múltiplas Perspectivas na Pesquisa em Ensino de Física (GENOVESE et al., 2016).

Em alguns dos trabalhos presentes nos livros citados, ao abordarem o tema formação de professores, ressaltam as interações necessárias na sala de aula, porém o foco está nas interações verbais como meio de dar sentido aos conceitos estudados (CACHAPUZ; CARVALHO; GIL-PEREZ, 2012; SASSERON, 2013; GENOVESE et al., 2016; OLIVEIRA, 2013). Um capítulo em especial (GENOVESE et al., 2016), considera a estreita relação entre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade, entretanto, a questão é abordada no sentido de ressaltar que aquilo que “toca” o estudante favorece o aprendizado. Não encontramos nos livros citados nenhum trabalho que exalte as relações interpessoais como meio de favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.

De fato o levantamento bibliográfico prévio, fez com que delimitássemos o nosso problema de pesquisa, isto é reformulássemos o nosso problema. Tomamos como objetivo de nossa pesquisa, procurarmos compreender como as relações interpessoais de amizade entre professores e alunos interferem nos processos de ensino e de aprendizagem, em especial no ensino de Física e assim, procurar responder a pergunta: Uma boa relação interpessoal, que envolvem a amizade na sala de aula, potencializa os processos de ensino e de aprendizagem no ensino de Física?

Seguindo as etapas propostas por (GIL, 2007), a elaboração do plano provisório de assunto e a busca das fontes foram repensadas e verificamos a necessidade de buscar referências em livros na área de Educação, livros que pudessem trazer fundamentações sobre o tema e na sequência investigamos artigos, teses e dissertações nas áreas de ensino de Ciências e ensino de Física.

Realizamos as etapas de leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto em dois momentos. O primeiro referente aos livros na área de Educação e o segundo os artigos, teses e dissertações nas áreas de ensino de Ciências e ensino de Física. Apresentaremos a seguir o processo de realização da pesquisa. O destaque das contribuições dos trabalhos pesquisados serão apresentados no capítulo 4, gerando, o que consideramos, um material de leitura para aqueles que desejam saber mais sobre o tema

3.1.1 Área de Educação

Encontramos três livros que falam da interação e relação professor-aluno: Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação (VASCONCELOS, 2012), A relação afetiva professor e aluno, revelada por seus diários (SENA,

2013) e A relação professor e aluno: paixão, ética e amizade na sala de aula (CARVALHO, 2016).

3.1.2 Áreas de Ensino de Ciências e Ensino de Física

O segundo momento de busca de fontes (artigos, teses e dissertações), leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto estão apresentados a seguir

Primeiramente realizamos uma busca na Scielo (Scientific Electronic Library Online), a qual contempla publicações em revistas da área como a Revista Brasileira de Ensino de Física, Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências e Ciência e Educação. Inserimos como palavras chaves “relações interpessoais” e “ensino de Física”; “relações interpessoais” e “ensino de Ciências”; “professor-aluno” e “ensino de Física”; “professor-aluno” e “ensino de Ciências” e nenhum resultado foi encontrado.

A falta de artigos na área fez com que optássemos por novas buscas em teses e dissertação. Utilizando o Catálogo de teses e dissertações CAPES, realizamos buscas através das seguintes palavras-chaves: “relações interpessoais”, “amizade” e “professor-aluno”, utilizando como filtro os programas de pós graduação em educação em Ciência, ensino de Ciências e ensino de Física, obtendo respectivamente, 40, 8 e 117 resultados, para cada uma das palavras-chaves.

Realizando as leituras de títulos e resumos, descartamos os trabalhos na área de Educação Matemática, que tratavam de Formação de Professores, Grupos de Cooperação e Colaboração. Práticas diversas que privilegiam as interações, como teatro, jogos, entre outras, tópicos específicos de conceitos de Física, Química e Biologia, usos de recursos tecnológicos, espaços não formais e educação inclusiva, visto que as palavras-chaves estavam presentes, mas não era o foco da pesquisa apresentada ou não era na área de interesse.

Com base em nossa pesquisa, procuramos trabalhos acadêmicos que se remetam a discutir sobre a importância da relação professor-aluno e no que essa relação impacta nos processos de ensino e de aprendizagem, mais especificamente, no ensino de Ciências e/ou de Física. Diante disso, encontramos três trabalhos de Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas: RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS (ANDRADE, 2007), RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ENSINO MÉDIO NA PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES (MOREIRA, 2007) e AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES AO DISCURSO DOCENTE (HAHN, 2018), todos da

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e mais uma dissertação, ANÁLISE DE INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO COM ÊNFASE NA AFETIVIDADE EM AULAS DE FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (ARAÚJO, 2012) do programa de Ensino e Ciências e Matemática, da Fundação Universidade Federal de Sergipe.

Realizada essas etapas, retomamos às orientações de Gil (2007) que ressalta que a pesquisa bibliográfica deve servir aos seguintes os objetivos:

i) identificar as informações e os dados constantes do material impresso, o que consideramos que foi realizado; ii) estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto, objetivo que conseguimos obter das referências investigadas; iii) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores, esta última etapa, consideramos que os trabalhos desenvolvidos até o momento não permitem identificar consistências, devido a carência de fontes encontradas.

Diante do exposto, reconhecemos as contribuições que a pesquisa nos trouxe em entendermos mais sobre o assunto, mas pela carência dos trabalhos nas áreas de Ensino de Ciências e Ensino de Física, decidimos ampliar as nossas pesquisas, realizando entrevistas com estudantes da educação básica e o professor de Física desses estudantes.

As entrevistas poderiam ser realizadas com estudantes e professores de Física de vários estabelecimentos de ensino, e consideramos em fazê-lo no futuro. Entretanto, para esse trabalho, considerando o exposto na introdução do trabalho, na qual o pesquisador apresenta a sua experiência vivenciada nas aulas de Física de um professor específico, decidimos realizar a entrevista com esse mesmo professor e com os estudantes desse professor.

A razão de escolhermos esse professor específico é para perceber se as relações interpessoais estabelecidas em suas aulas é algo pensado ou intuitivo, e se for pensado, se tal procedimento é fruto de leituras e estudos ou de suas experiências docentes. Quanto aos estudantes, o intuito é verificar se as percepções do pesquisador, quando aluno do professor, eram particulares ou se outros estudantes possuem as mesmas percepções. Nas entrevistas com estudantes, também fizemos a escolha de entrevistar estudantes do sexo feminino e do sexo masculino, para identificar se essa identificação possui particularidades em relação ao gênero do estudante.

3.2 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas numa Escola Estadual de um município do sul de Minas Gerais, com alunos de turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio regular, no período matutino

e seu professor de Física. Os estudantes entrevistados possuem em média 17 anos e aceitaram participar da entrevista 9 estudantes do sexo masculino, que serão identificados por EM1, EM2, ..., EM9 e 9 estudantes do sexo feminino, identificadas por EF1, EF2, ..., EF9. O professor será identificado pela letra P.

Para a realização da entrevista consideramos uma lista com seis questões. Apesar de termos questões específicas, o processo das entrevistas foi realizado como uma conversa, permitindo que alunos e professor revelem as suas considerações sobre cada uma das questões. Nas questões, consideramos a identificação de fatores relevantes nos processos de ensino e de aprendizagem, como o gostar e o não gostar das disciplinas, o gostar e o não gostar do professor, o comprometimento com os estudos, a realização de tarefas de casa, às questões disciplinares, a diversidade de estratégias de ensino. As questões que orientaram a entrevista com os alunos estão listadas a seguir.

1) Como é sua relação com os professores da escola? E com o professor de Física? Por causa dessa relação com o professor de Física, você acha que aprende melhor os conteúdos de Física?

2) Você acha que uma boa afetividade com seu professor, influencia no processo de aprendizagem?

3) Entre os professores que você tem mais e menos afetividade, qual é seu grau de aprendizagem nas disciplinas desses professores?

4) Uma boa interação ou relação afetiva entre professores e alunos é bom para ambos, pois potencializa os processos de ensino e de aprendizagem, mas essa relação deve ser limitada, a fim de evitar um certo conforto exagerado por parte dos dois lados e assim atrapalhar nos processos de ensino e de aprendizagem. Você concorda com isso? Por quê?

5) Além de uma boa afetividade entre professor e aluno, você acha que outro fator pode interferir nos processos de ensino e de aprendizagem? Quais?

6) Para terminar, qual sua opinião sobre uma pesquisa que investiga a relação entre professor/aluno e os processos de ensino e de aprendizagem?

A forma que realizamos as entrevistas é denominada por entrevista semiestruturada. Neste tipo de entrevista, os entrevistados ficam mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo do pesquisador. Nesse tipo de pesquisa, as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar

quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para favorecer a liberdade em apontar as suas considerações, realizamos as entrevistas durante o período em que o pesquisador desenvolveu na escola as disciplinas de Estágio Supervisionado, acreditando que com a convivência mais próxima junto dos estudantes, os mesmos irão possibilitar uma conversa mais livre.

As observações realizadas na sala de aula e nos demais espaços da escola também foram registradas em diários de campo e servirão para complementar e/ou contrastar com os resultados adquiridos durante as entrevistas. Nos registros do diário de campo serão contempladas as questões já destacadas como objetos de interesse das entrevistas, sem menosprezar situações identificadas como críticas no cotidiano da sala de aula.

As entrevistas foram gravadas, quando permitidas pelos estudantes, para posteriormente serem transcritas. Quando os estudantes não permitiam as gravações, as mesmas eram transcritas no momento das entrevistas, para que pudéssemos realizar o máximo possível de registros. Com as transcrições em mãos, fui organizando as respostas de acordo com as questões, para que assim pudéssemos ter uma melhor análise e organização das questões. Os resultados obtidos com as entrevistas estão apresentados no capítulo 5.

4 RELAÇÕES INTERPESSOAIS, AMIZADE E AFETO

4.1 Contribuições na área da Educação

Carvalho (2016) antes de adentrar na questão da relação professor aluno, parte do princípio que o ensino e a aprendizagem são englobados pela educação e portanto, cabe a todos os envolvidos dar sua contribuição a fim de alcançar as metas e objetivos traçados pela comunidade escolar. Destaca que o processo educativo é constituído de todos os aspectos teóricos e práticos em uma escola, como o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, o sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo. Assim sendo, um dos grandes benefícios da educação, se deve ao fato dessa prática dar uma contribuição na construção humana, no sentido de elevar a humanidade a um maior grau de perfeição, e sendo assim, a educação deve ser de tal maneira que possa possibilitar essa busca do aperfeiçoamento da humanidade. Garantir uma educação, é uma prática pedagógica que garante uma formação que afasta, dificulta a possibilidade do retorno da barbárie, da ignorância e deve ser um compromisso de todos: professores, alunos e toda comunidade.

Entretanto, é dentro de uma sala de aula que esse processo se desenrola, é em uma sala de aula, que o professor organiza e prepara o ambiente educativo, para que ambos, alunos e professor, tenham o resultado esperado e consigam juntos, alcançar o objetivo da aula. Sendo assim, o professor assume um dos principais e fundamentais papéis nesse processo.

Mas como o professor, os alunos também possuem suas posições perante a sala de aula e a sociedade e juntos formam a base de uma comunidade escolar. A forte relação estabelecida entre professor e aluno constitui a essência, a estrutura, a base do processo pedagógico. O trabalho e diálogo com o professor ajudam a desenvolver o senso crítico do aluno. Essa interação entre o professor e aluno, dá-se por conta dos papéis que ambos ocupam em relação à sociedade, ambos fundamentais para a ação educativa. Uma vez que tais papéis se complementam e estruturam-se um a partir do outro, as ações de um são orientadas pelas ações e/ou reações do outro. Sabendo da importância desses dois personagens no contexto educativo, a relação de ambos também deve ser levado em consideração, de tal forma que essa relação interfere de forma significativa nos processos de ensino e de aprendizagem. Podemos então introduzir a ideia de afetividade entre professor-aluno, afetividade essa que poder ser entendida como a capacidade do ser humano ser afetado ou afetar algo ou alguém, seja por coisas boas ou ruins (CARVALHO, 2016;

SENA, 2013). Para uma boa relação, uma boa afetividade professor-aluno, Carvalho (2016) destaca que:

“Convivência, alteridade, respeito são experiências que pertencem ao campo da ética e que nos auxiliam a experimentar novas formas de relacionamento, de pensar e de agir. Neste sentido, a amizade pode ser tomada como uma prática e um estilo de existir que, se adotada e vivida por alunos e professores, faria da sala de aula um espaço aberto a relações intersubjetivas ¹ renovadas.” (CARVALHO, 2016, p. 121)

Tendo em vista que uma boa afetividade, uma boa relação professor-aluno resulta em bons frutos na aprendizagem, há também o que se chama de sentimento e é o sentimento que move tudo isso que chamamos de emoção. Emoção essa, que (SENA, 2013, p. 68) diz ser “a exteriorização da afetividade, é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e social, estabelecendo os primeiros laços do mundo humano com o mundo físico.”

Identificamos que existe uma relação entre a amizade e a cidadania, na qual ambas se aproximam devido à vida em comunidade e assim como há relação entre os familiares, existe também uma relação entre os membros de uma comunidade escolar, em especial, entre professor-aluno.

A profissão de professor tem entre suas atribuições, a de lidar com o caráter dos alunos, de lhes mostrar que suas decisões interferem em suas vidas, de mostrar os valores, os hábitos, que um ser humano desenvolve em seu processo de amadurecimento e nessa perspectiva, a educação pode ser um dos fatores de formação da consciência moral que os alunos adquirem. Mas tudo isso, só pode ser possível, se a interação interpessoal professor-aluno estiver na mesma sintonia.

Nesse contexto, a amizade entre professor-aluno é uma trajetória em que ambos devem fazer juntos, sendo que a afetividade, a simpatia entre os dois, são as formas de manifestar seus sentimentos.

Além disso, temos a paixão, um sentimento envolvente, que move tudo isso de forma que podemos inferir que a paixão, foi ao longo do tempo, tomada como um sentimento indispensável para a formação da humanidade, para a formação do seu caráter, de sua maneira de

¹ é a relação entre sujeito e sujeito e/ou sujeito e objeto. O relacionamento entre indivíduos no ambiente localiza-se no campo da ação, ou na liberdade de ação, o que implica a negociação com o outro. Segundo Martin Buber, é a capacidade do homem de se relacionar com o seu semelhante. O homem possui a capacidade de inter-relacionamento com seu semelhante, ou seja, a intersubjetividade. O relacionamento acontece entre o Eu e o Tu, e denomina-se relacionamento Eu-Tu. A inter-relação envolve o diálogo, o encontro e a responsabilidade, entre dois sujeitos e/ou a relação que existe entre o sujeito e o objeto. Disponível em <https://educalingo.com/pt/dic-pt/intersubjetividade> acesso em 07/10/2019.

lidar com as situações do mundo e do dia a dia e sendo assim, podemos dizer que a paixão é o ponta pé inicial para a formação do caráter de um indivíduo.

Mas é importante ressaltar que esses sentimentos, essa interação que acontece entre professor-aluno, só existirá caso o professor não seja de um estilo tradicional, pois é importante ressaltar a presença do diálogo em sala de aula, a importância de o professor aprender a ouvir seus alunos, o que ele diz, em que segundo Vasconcelos (2012):

“O professor que ainda se prende ao modelo tradicional do processo de ensino e cultua o seu papel de detentor do saber, um saber autoritário (como ele), carregado de uma ideologia de reprodução do status quo, subestima a capacidade de seus alunos e banaliza a sua própria profissão, reduzida à mera pantomima, encenada por atores que não se comunicam e nada têm a dizer uns aos outros.” (VASCONCELOS, 2012, p. 109)

Sabendo da importância de determinadas características do professor, Vasconcelos (2012), alerta sobre a formação inicial e continuada dos professores. Salienta que os cursos de licenciatura, para formarem adequadamente professores para os níveis de educação básica, deverão preocupar-se com alguns aspectos, como o saber ensinar, tendo domínio de metodologias e estratégias de ensino, mas também que valorize o aluno como pessoa, para que assim, possam atingir os objetivos traçados para o curso de formação em questão. Quanto à formação continuada,

“[...] também denominada educação permanente, traduz-se num esforço tanto pessoal, por parte do professor que busca melhorar a sua atuação profissional, como num esforço institucional, por parte do grupo gestor da escola, preocupado em favorecer a melhoria da qualidade da educação oferecida naquele espaço.” (VASCONCELOS, 2012, p. 25)

Repare que além do esforço pessoal, Vasconcelos (2012) destaca o esforço institucional, o que pode ser estendido, além dos grupos gestores da escola, aos sistemas e/ou secretarias de ensino. Entretanto, ao oferecer os cursos de formação continuada, deve-se ouvir os anseios dos professores, pois o que se oferecem são capacitações que muitas vezes não condizem com o que realmente o professor gostaria e assim, acaba que ele, se torne desmotivado e vazio de sentido, naquilo que deveria ser mais efetivo para sua formação.

Tudo o que discutimos até agora, nos tem feito refletir da importância que uma boa relação professor-aluno traz para os processos de ensino e de aprendizagem, na qual se tem mais do que uma ligação entre o educador e o educando, tem-se sentimentos que fazem essa interação diária ser muitas vezes prazerosas de serem vividas, tanto por alunos, quantos por professores. Nessa perspectiva, Carvalho (2016), destaca que:

“Como suporte de toda discussão que estamos fazendo, alguns conceitos são fundamentais: diálogo, consenso, tolerância, participação, afeto, acordo, respeito à diferença, etc. [...] E a sala de aula pode ser pensada como um lugar rico para isso, mas sempre buscando ultrapassá-la, pois, para que serve uma sala de aula se não for capaz de nos transportar além de suas portas? Uma pergunta desta natureza nos conduz a refletir e indagar o que estamos fazendo de nós mesmos como professores e alunos quando vivemos em um ambiente como escola, muitas vezes marcado pelo conflito, pela violência, pela intolerância e o desrespeito, frutos de movimentos da alma nem sempre a alcance de nosso entendimento.” (CARVALHO, 2016, p. 140)

Sendo assim, podemos deduzir que a amizade, em perspectivas educacionais, imprime um sentido de despertar certos desejos, certos sentimentos, como: paixões, afetividade e disposições que tanto professores quanto os alunos, jamais vivenciaram.

Quando os estudantes são perguntados sobre a afetividade e relação professor-aluno, suas respostas mostram que para eles, essa interação está inteiramente ligada com a confiança e o amor. Outro ponto que merece destaque, é que os estudantes consideram a amizade um laço muito importante no processo educacional, pois com a amizade, cria-se novas formas de interação que possibilita uma melhor convivência entre todos da comunidade escolar, além disso, propicia felicidade na vida de quem está nesse círculo de amizade, contribuindo tanto para compartilhar momentos de tristezas, quanto de alegrias e conseqüentemente, criando um espírito de confiança, resumindo, a amizade é essencial na vida das pessoas, para se ter uma boa relação em comunidade (CARVALHO, 2016).

Quando falamos de professores e alunos, ambos consideram que é muito possível criar um vínculo de amizade, uma relação entre eles, sendo assim destacada por Carvalho (2016), onde esse vínculo pode:

“[...] promover a boa convivência na sala de aula, facilitando o ensino-aprendizagem, o interesse nas aulas e a construção de um respeito mútuo. A consequência direta desse quadro, como uma parcela significativa respondeu, apontaria na direção de um melhor desempenho escolar, pois a atenção recebida contribui no desejo maior de aprender, favorecendo a realização das atividades escolares e, por conseguinte, a obtenção de boas notas, tornando o ambiente agradável e as aulas fluindo melhor, proporcionando uma tranquilidade e facilitando a compreensão do conteúdo, na participação e confiança na aprendizagem. Poucos, entretanto, consideram a amizade um tipo de relação vista como interesseira, pois não se pode misturar as coisas, e que o desempenho independe dessa convivência, mas do esforço pessoal.” (CARVALHO, 2016, p. 144)

Podemos inferir então, que ter uma boa interação interpessoal em uma comunidade escolar, contribui de forma significativa para os processos de ensino e de aprendizagem, fazendo

com que todos os envolvidos nesse laço de afetividade, sejam tocados de forma que o processo educativo seja muito satisfatório e prazeroso, além de criar uma confiança, tanto para professores, quanto para os estudantes.

4.2 Contribuições na área do Ensino de Ciências e do Ensino de Física

Em todos os quatro trabalhos analisados, destaca-se a importância e a relevância da afetividade e uma boa relação professor-aluno nos processos de ensino e de aprendizagem. No trabalho de Andrade (2007), a investigação se deu por meio de dados marcantes feitos sob a forma de autobiografias, relatando as etapas mais marcantes que se passaram durante a trajetória do processo pedagógico, no trabalho de MOREIRA (2007), a pesquisa foi feita de forma qualitativa, buscando compreender os aspectos de aprendizagem dos sujeitos da pesquisa e como os mesmos interagem com esse processo de aprender. Em Hahn (2018), o trabalho teve como objetivo, analisar e estudar as concepções sobre a afetividade que são ditas presentes no cotidiano dos professores de disciplinas de ciências naturais e no que essa afetividade interfere na sua vida docente em sala de aula e como essa interferência é sentida e percebida pelos alunos, já no trabalho de Araújo (2012), o trabalho procurou investigar como a relação entre professor-aluno, pode contribuir de forma positiva para com o ensino de Física, quando o professor mostrasse ter uma boa relação com os alunos.

Até na última década do século XIX, não se conhecia nenhuma relação entre a interação professor-aluno e no que isso interferia nos processos de ensino e de aprendizagem. Araújo (2012) destaca que com o avanço do estudo da psicologia, foi que se teve progresso no estudo do comportamento de pessoas, em como o seu conhecimento estava ligado com os sentimentos e paixões que o cercavam, proporcionando assim, entender como a relação professor-aluno e os processos de ensino e de aprendizagem estão ligados um ao outro. Destacando a importância da afetividade entre os principais atores da sala de aula, o trabalho de Andrade (2007), mostra que há a necessidade de haver uma boa relação interpessoal entre professor-aluno, repleta de respeito e compreensão entre ambos, identificando que essa relação é fundamental para o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, o professor tem entre suas missões, de compartilhar com o aluno, não somente o conteúdo de suas aulas, mas também a compreensão, emoção, afetividade, paixão, sentimentos que podem transformar as pessoas, em especial os alunos. E entender esses sentimentos, essa relação interpessoal, é criar um meio de se comunicar com os sujeitos que se pretendem atingir, é estreitar o distanciamento entre alu-

nos e professores, fazendo com que os objetivos sejam alcançados de forma mais satisfatória. De acordo com (HAHN, 2018), o quão o professor é competente, não se restringe a apenas no saber didático dos conteúdos, o quanto ele conhece e/ou domina determinado assunto, mas sim no aspecto como um todo, como o domínio do aporte teórico e o poder de se interagir e relacionar com os alunos. Nesse sentido, é importante que o professor faça um acompanhamento dos estudantes, tanto no sentido afetivo, quanto cognitivo, para que nos processos de ensino e de aprendizagem, o docente não se preocupe em se limitar a apenas no conteúdo das disciplinas, mas também de transmitir paixão, companheirismo, ser afetivo com seus estudantes.

Alguns critérios aproximam os professores dos alunos, critérios esses que são destacados por Andrade (2007):

“Identificar o momento exato de promover o aprendizado, reconhecendo o estágio em que se encontra o educando; respeitar sua evolução individual, não antecipando, quando se tratar de criança, o seu estado adulto, pois poderia ferir sua autoestima e levá-la a se considerar incapaz de determinada tarefa, são indiscutivelmente, procedimentos de aproximação entre educando e educador.” (ANDRADE, 2007, p. 17)

Mas para aplicar esses critérios, professores e alunos, devem entender que a escola não é um local somente de aquisição de conhecimentos científicos, mas sim um local onde há convivência, onde se cria afetividade, afeição, relações e isso tem sua contribuição no processo de humanizar o homem e no processo de aprender. Afeição essa, que pode ser entendida, segundo Hahn (2018), como sendo:

“[...] um apego a alguém, o que gera carinho, saudade, confiança e intimidade [...]. O afeto é um dos sentimentos que mais gera autoestima entre pessoas. Afeto significa afeição; amizade [...]. A maneira como somos afetados pode diminuir ou aumentar a nossa vontade de agir.” (MELLO; RUBIO, 2013 apud HAHN, 2018, p. 15)

Essa afetividade não se cria do dia para a noite, isso exige tempo, é algo que não se dá de imediato, mas que é construído com os estudantes. De acordo com Araújo (2012), a afetividade tem muita importância já na fase inicial da vida, quando ainda é bebê e essa afetividade, vai evoluindo juntamente com o indivíduo se transformando em sentimentos, em emoção. Portanto, professores não devem se reduzir a apenas ensinar conteúdos, pois:

“A decência, o testemunho ético, a preparação científica, a humildade e o respeito devem superar os conteúdos. Atitudes essas que, sendo percebidas pelos alunos, são importantes, pois revelam o esforço na procura da coerência quando o professor intenciona ensinar e aprender.” (MOREIRA, 2007, p. 26)

É praticamente impossível conhecer uma pessoa que nunca tenha tido um professor em toda sua vida, mas o que é mais relevante, é que muitos professores acabam marcando as vidas dos alunos de forma que eles tenham todo o respeito, a admiração, o carinho pelos educadores e carinho esse, que faz com que muitos alunos tenham o desejo de seguir a mesma carreira que seus professores.

A forma como o professor trata o aluno, bem como a intensidade com que isso ocorre, faz com que os alunos vejam o professor mais do que o detentor do saber, faz com que o professor seja visto como amigo, companheiro e conseqüentemente os alunos passam a enxergar no processo educativo uma esperança para um futuro melhor.

Visto da importância de se ter uma boa interação entre professores e alunos, Andrade (2007), destaca o papel do educador que tem afetividade, carinho com seus alunos, pois para ele:

“[...] o educador estará atuando plenamente com a perspectiva de formação integral do aluno, como pessoa e cidadão, dentro do que se impõe nos dias atuais, e estabelecendo um clima propício para o aluno se sentir integrado [...]” (ANDRADE, 2007, p. 32)

Nesse processo educativo, processo de aprendizagem, um dos objetivos do professor é que os alunos sejam construtores de conceitos, que eles raciocinem, porém sabendo dessa dificuldade, uma boa interação professor-aluno, pode ser o caminho para fugir desse problema, pois isso faz com esse objetivo seja alcançado de forma menos sofrida para o aluno quando se tem a confiança do seu professor. Diante disso, Hahn (2018), infere que a ausência de afetividade e relações interpessoais professor-aluno na sala de aula, resulta em certas dificuldades na hora de aprender, o que para os processos de ensino e de aprendizagem, não é bom, mas o contrário também é verdade, ou seja, uma boa relação em sala de aula, favorece o educando no aprendizado, pois professores e alunos têm suas relações estreitadas, portanto, é necessário que os professores considerem o sentimento, a afetividade, as emoções dos estudantes.

Nesse sentido, no que se refere o ensino de física, podemos dizer que:

“[...] o fator afetivo e emocional é apontado como fonte de influência na construção do ensino, aprendizagem e/ou conhecimento; facilita a interação, a comunicação e o aprendizado; contribui para o desenvolvimento satisfatório e também interesse do aluno com a disciplina e, portanto, tornam as aulas melhores.” (CIMA, 2014 apud HAHN, 2018, p. 18)

Ao ir bem na escola, os estudantes tem sua vida significativamente influenciada, pois para Hahn (2018):

“[...] um bom desempenho escolar influencia positivamente na vida afetiva do estudante, assim como uma relação afetiva saudável, tanto no âmbito escolar quanto no familiar, interfere nos resultados obtidos em sala de aula.”(HAHN, 2018, p. 17)

Entendemos que a forma como certo conteúdo é ensinado, interfere de forma significativa no processo de aprender dos estudantes, visto que:

“O aprender requer uma estrada de mão dupla, cujos condutores são professores e alunos; e a estrada, o contexto em que se inserem suas relações de vida. Dessa forma, aceitar uma realidade sem questioná-la demonstra uma visão muito superficial do mundo, que não leva ao fundamento das coisas, a razão da existência.” (MOREIRA, 2007, p. 31)

Assim, uma educação baseada na afetividade,

“[...] permite desenvolver sujeitos críticos e com opinião própria, uma vez que esses sujeitos têm conhecimento de seus direitos e deveres. Assim, para a autora a afetividade é fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo crítico, autônomo, reflexivo e responsável.” (ARAÚJO, 2012, p. 31)

E aceitar os fatos como são, sem questioná-las, pode estar ligada com a relação que o aluno tem com certo professor, uma vez que a afetividade, a compreensão, o companheirismo entre ambos, abre espaço para perguntas que muitas vezes não seriam feitas se não tivesse esse companheirismo, interação.

Vygotsky buscou construir uma teoria na qual houvesse uma ligação entre o afetivo e o cognitivo, às entendendo como sendo fundamentais para uma comunicação, uma vida construída em sociedade e para o entendimento de como funciona o psicológico do ser humano. Segundo Araújo (2012), a ligação entre o afetivo e o cognitivo está presente até mesmo na fase inicial da vida do homem, antes de iniciar sua vida educacional, porém a

“[...] vida emocional conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência é fortemente reafirmada na sala de aula através da relação aluno-professor e aluno-aluno que pode refletir em uma aprendizagem embasada na afetividade, linguagem e cognição.” (ARAÚJO, 2012, p. 38)

Em uma sala de aula, podemos encontrar diversos sentimentos que envolvem tanto professores quanto os alunos e pensando nisso, podemos dizer que a maneira com que o professor ajuda os estudantes, suas atitudes com o mesmo, refletem na maneira de ser do estudante em sala de aula, principalmente com a disciplina em questão, pois o estudante se sente acolhido, abraçado pelo professor, onde essas atitudes podem ser como:

“[...] dar dicas, informações, explicar passo a passo, dar ideias, mostrar como faz, dar exemplos, ensinar a estudar, mostrar diferentes maneiras de se fazer, etc.” (TASSONI; LEITE, 2013 apud HAHN, 2018, p. 20)

Se dentro desse ambiente de aprendizado houver afetividade de ambas as partes, a chance de se ter respeito mútuo é enorme, uma vez que o respeito é:

“[...] um valor necessário para o desenvolvimento das relações pessoais em qualquer meio em que estejam os sujeitos, fazendo, assim, fluir com mais facilidade a aprendizagem.” (MOREIRA, 2007, p. 34)

Com todas essas considerações, podemos inferir que independente das muitas dificuldades e limitações de uma instituição de ensino, o respeito, a afetividade, o carinho e uma boa relação professor-aluno são indispensáveis para que se tenha uma convivência com toda a comunidade escolar, em especial a relação professor-aluno, que conseqüentemente faz com o processo de aprendizagem seja feito de forma mais motivacional e significativa.

5 ENTREVISTAS: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo apresentamos a transcrição da entrevista realizada com o professor de Física. Na sequência, apresentamos as respostas dadas pelos estudantes durante as entrevistas e as nossas análises e considerações de suas respostas, buscando o diálogo entre as respostas do professor e as leituras realizadas em nossa pesquisa bibliográfica

Entrevista com o professor

1) Como é sua relação com os estudantes? Como poderia melhorar essa relação?

R. 1) A minha relação com os estudantes são as mais variadas possíveis, tem estudante que se dá muito bem comigo, tem estudantes que não se dão bem comigo e tem aqueles que ficam em cima do muro, mas podemos dizer assim que cerca de 50% tem uma boa relação comigo, 30% não tem e 20% são neutros em relação a essa interação comigo, relação. Poderia melhorar a minha relação com eles, os entendendo mais, os compreendendo ainda mais, mesmo tendo uma boa interação com a maior parte deles, creio que levar em consideração o lado sentimental dos estudantes, os escutando mais, criando um laço de amizade ainda melhor com eles, seja uma forma de fazer com essa interação seja ainda melhor.

2) Você acha que uma boa afetividade com seus alunos, influencia no processo de aprendizagem?

R. 2) Com certeza, como disse, com os alunos que tenho uma boa interação, uma boa afetividade, os processos de ensino e de aprendizagem acontecem de forma mais suave, muito melhor em comparação aos estudantes que não tenho uma boa convivência, não tenho uma boa afetividade, então esse fator, com certeza deve ser levado em conta no processo educativo.

3) Entre tantos estudantes, podem existir aqueles em que você tem mais ou menos afetividade ou aqueles estudantes que se sintam mais abertos, mais ligados e confiantes em você. Qual sua percepção na diferença do processo de aprendizagem desses estudantes com relação a disciplina de Física e as interações deles com você?

R. 3) Vejo que as interações entre eu e eles são de muita importância no processo de aprendizagem, uma vez que se eles não se sentirem tocados por mim, não tiverem uma boa interação comigo em sala de aula, a aprendizagem não vai acontecer da maneira que queremos e o que eu percebo, é que a maioria tem uma boa interação comigo e conseqüentemente o aprendizado acontece de uma forma natural, suave, sem pressão em ambas as partes, sem autoritarismo, mas nos casos em que as interações entre eu e os estudantes não são tão boas assim,

percebo que eles não aprendem da mesma forma que os outros, então para fechar essa parte, as interações entre eu e eles, são de suma importância nos processos de ensino e de aprendizagem.

4) Uma boa interação ou relação afetiva entre professores e alunos é bom para ambos, pois potencializa os processos de ensino e de aprendizagem, mas essa relação deve ser limitada, a fim de evitar um certo conforto exagerado por parte dos dois lados e assim atrapalhar nos processos de ensino e de aprendizagem. Você concorda com isso? Porque?

R. 4) Concordo, uma boa afetividade entre o professor e os estudantes sem sombra de dúvidas é de extrema importância no processo educativo, mas como tudo na vida, isso também tem que ter limite, uma vez que ter uma relação que não seja mais de afetividade entre professor-aluno, mas sim entre amigos, traz comodismo em sala de aula para os dois, professor e aluno e isso não é bom para o ensino, justamente porque traz esse comodismo, além de poder criar com os outros estudantes na qual não tem essa interação, uma má relação, conseqüentemente maus processos de ensino e de aprendizagem.

5) Na visão do professor, além de uma boa afetividade entre professor e aluno, o que mais pode potencializar nos processos de ensino e de aprendizagem?

R. 5) Creio que além de uma boa interação, uma boa afetividade entre professor-aluno, o que pode potencializar no processo de ensino é o respeito mútuo, o carinho um pelo outro, uma boa convivência em sala de aula de todos e o professor ter em mente que ele não é o dono do saber, ele é um transmissor de conhecimento e que para transmitir esse conhecimento de forma satisfatória, deve levar em consideração o estudante como uma pessoa que possui sentimentos, pois nada é feito com autoritarismo, mas sim com construções de conhecimentos.

6) A disciplina de Física já traz um certo receio por parte dos estudantes, como você acha que esse receio pode ser diminuído com a afetividade entre o professor da disciplina e o aluno?

R. 6) Os estudantes já começam a disciplina de Física com certo receio pela linguagem matemática que a Física tem e esse receio pode ser diluído aos poucos com o aumento da afetividade entre o educador e o educando, pois assim, com a uma boa interação, o educando vai criando aos poucos mais confiança com o professor e conseqüentemente com a disciplina, fazendo com o ensino da disciplina de física seja mais prazeroso e natural, não seja algo forçado.

7) Para terminar, qual sua opinião sobre uma pesquisa que investiga a relação entre professor/aluno e os processos de ensino e de aprendizagem?

R. 7) Creio que a relação entre o educador e o educando em sala de aula, interfere de forma significativa nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que uma boa interação interpessoal proporciona uma abertura na mente dos estudantes, fazendo com que a disciplina seja mais prazerosa, então a questão da afetividade é algo que se tem que levar em conta no processo educativo, é algo a ser pensado por todos os professores, quem sabe essa não seja uma saída para que a educação no Brasil melhore?

Entrevistas com os estudantes

Respostas e análises das questões 1 e 2.

1) Como é sua relação com os professores da escola? E com o professor de Física? Por causa dessa relação com o professor de Física, você acha que aprende melhor os conteúdos de Física? 2) Você acha que uma boa afetividade com seu professor, influencia no processo de aprendizagem?

No processo de entrevista diferenciamos as duas questões, pela possibilidade dos estudantes considerarem que uma boa relação e a afetividade fossem aspectos distintos. Porém, como podemos verificar, a boa relação está diretamente associado com a afetividade, notando que a resposta à segunda questão não se diferencia da resposta dada à primeira.

EM1: 1) Acho que, acho não, tenho certeza, na minha opinião eu sou muito bem relacionado com os professores, tenho amizade com todos. O P para mim (professor de física), é o professor mais inteligente que já me deu aula. Ele chama a atenção de todo mundo, mas eu não entendo muito bem a matéria dele não. Ah, com certeza, influencia muito. EM1: 2) Claro. Eu acho que tipo assim, se você não for bem relacionado com o professor, tanto da parte do aluno, quanto da parte do professor vai rolar um clima estranho, aí fica chato né?

EM2: 1) Normal, é boa. Me dou bem com ele sim (professor de Física). Mais ou menos, do mesmo jeito. EM2: 2) Não, porque não interfere em nada, é a mesma coisa.

EM3: 1) Boa com todos. Com ele é bom, a aula dele é boa, porque ele é calmo, explica bem (professor de Física). Não, interfere não. EM3: 2) Não, é calmo, normal, interagir com os professores é normal.

EM4: 1) Ah são boas com todos. É boa também (professor de Física). Se fosse ruim, não conseguiria entender nada, mas como é boa, eu até entendo. EM4: 2) Sim, com certeza. Se o professor for mal educado na sala de aula, o aluno não vai ter interesse de aprender.

EM5: 1) Olha, assim, eu faço tudo que eles pedem, eu respeito eles muito, converso, tenho diálogo, qualquer dúvida eu tiro com eles, minha relação é aberta com todos. Com P

também, às vezes a matéria é meio difícil, mas é boa sim. Eu tenho um pouco de dificuldade, mas o P ensina direitinho, tenho boa relação com ele, então aprendo bem. EM5: 2) Não, acho que não.

EM6: 1) É boa. Com o P é boa também. Eu acho que umas contas que ele passa, umas é mais fácil, mas tem umas outras difíceis. EM6: 2) Ah, acho que isso interfere.

EM7: 1) Boa, não tive nenhum problema. É boa, eu até admiro ele como professor. Sim, requer um pouco de atenção, mas como o P é um excelente professor e tenho uma boa relação com ele, a gente consegue aprender. EM7: 2) Sem dúvidas influencia sim, se ele explicar, interagindo com os alunos, fica muito mais fácil de aprender.

EM8: 1) Bem, normal, aprendo bem a matéria de Física. EM8: 2) Sim, porque quanto mais você interage com o professor, melhor a aprendizagem.

EM9: 1) É boa com a maioria deles. Com o professor de Física é boa. Sim, acho que sim. EM9: 2) Com certeza, se a relação entre os dois não for boa, pode ter certeza que a aprendizagem também não vai ser.

EF1: 1) Boa com todos. Com o professor P, é boa também, mas tenho dificuldade com a matéria mesmo. Sim, porque te passa mais confiança, se o professor te passa mais confiança, o aluno tem mais confiança de aprender. EF1: 2) Eu acho que quando temos mais liberdade, expressamos melhor, expõe mais opinião, mas se você não tem, fica mais difícil, então sim.

EF2: 1) Não é ruim, até que eu respeito eles, ao contrário de alguns alunos, é uma relação bem aberta. Eu fico meio nervosa com ele (professor de Física), mas eu tenho uma relação normal, tranquila. Sim, se eu não tivesse um relacionamento bom, eu não ia querer aprender o conteúdo. F2: 2) Sim, porque a relação que o aluno tem com o professor, vai influenciar muito na hora de aprender, se você não gosta daquele professor, você não vai querer nem ver a cara dele, nem vai querer que ele ensina, agora ao contrário quando o aluno já tem uma boa amizade com ele, a relação é normal, você já vai querer aprender o que ele tá ensinando.

EF3: 1) Ah, com alguns é agradável, com outros nem tanto. É de bom pra razoável. EF3: 2) Sim, porque quando a gente não tem um relacionamento agradável com o professor, a gente não liga muito para o que ele tá falando.

EF4: 1) Ah, normal, é boa. Com ele é bom também. Sim, muda muita coisa. EF4: 2) Interfere, porque você sendo mais chegado com o professor, o aluno tende aprender mais.

EF5: 1) Boa, relação boa. Com o professor P é boa também. Ah, eu não sou muito boa em matemática, mas Física até que eu aprendo bem. EF5: 2) Sim, porque a gente tendo uma

boa relação, o professor conversa melhor e a gente tende a ter uma relação melhor e aprendizado também.

EF6: 1) Eu tenho uma boa relação com todos os professores da escola, com o professor de Física também, bom a respeito do professor de Física a gente não é aquele de os melhores amigos, mas temos uma relação boa relação e não interfere em nada no conteúdo de Física. EF6: 2) Sim, pois se você tiver uma afinidade com seu professor você fica mais livre de perguntar as coisas sobre matéria e quando você tiver dúvida.

EF7: 1) É boa. É boa também, eu gosto de Física. Acho viu, o aprendizado é melhor. EF7: 2) De certa forma influência, você tem um certo interesse a mais na matéria.

EF8: 1) Tenho uma relação muito boa com todos os professores. Também tenho uma ótima relação com ele, pois acho que ele explica muito bem. Sim, pois consigo entender bem a matéria. EF8: 2) Sim, por que tenho mais liberdade e facilidade de perguntar.

EF9: 1) Boa, com o professor de Física também é boa. Sim, acho porque ele demonstra interesse no nosso aprendizado. EF9: 2) Influência, porque quando você tem um relacionamento mais aberto com o professor, você pode debater mais sobre a matéria e também aprender mais.

Das respostas obtidas para a questão 1, verificamos que 16 estudantes acreditam que possuem uma boa relação com seus professores, 9 meninos e 7 meninas. Porém, ao se referirem, especificamente ao professor de Física, 15 estudantes consideram ter uma boa relação, 8 meninos e 7 meninas, 1 menino e 2 meninas consideram uma relação identificada por eles como normal. Quanto ao fato se uma boa relação, a afetividade, interfere ou não no aprendizado da matéria, as respostas dadas à questão 2 mostram que 15 estudantes disseram que sim, 6 meninos e 9 meninas. Dos 3 meninos que desconsideram a afetividade como fator relevante ao processo de aprendizagem, verificamos uma incoerência na resposta dada por EM 5, assim como é discordante as respostas dadas por EF 6 às questões 1 e 2.

Ao verificarmos a resposta do professor às questões 1, 2 e 3, de sua entrevista, percebemos que o professor identifica as questões interpessoais e afetivas como potencializadoras para os processos de ensino e de aprendizagem, ou como citado por ele, para os processos educativos. Ressalta-se o fato do professor identificar o processo como algo natural.

P: ... a maioria tem uma boa interação comigo e conseqüentemente o aprendizado acontece de uma forma natural, suave, sem pressão em ambas as partes, sem autoritarismo ...

Ao realizarmos as entrevistas, percebemos que os estudantes identificam quando as boas relações estão presentes, a maioria dos estudantes entrevistados identificam que as relações interpessoais interferem nos processos de ensino e de aprendizagem, entretanto a incoerência entre respostas dadas às questões 1 e 2 por alguns estudantes nos faz questionar se eles em algum momento haviam pensado nessa questão.

Na entrevista com o professor, as relações são identificadas como potencializadoras nos processos de ensino e de aprendizagem, porém nas respostas obtidas não verificamos qualquer fundamentação para essa opinião e também nos parece que as relações se estabelecem por afinidades. O professor ressalta que estabelece uma boa relação com alguns alunos e com outros não, sem mencionar ações que promovam as boas relações ou que tente alcançar uma boa relação com os que se mostram mais distantes, mas reconhece que deveria buscar tais ações, identificando possíveis caminhos, como destacado na resposta à pergunta 1.

P: Poderia melhorar a minha relação com eles, os entendendo mais, os compreendendo ainda mais, mesmo tendo uma boa interação com a maior parte deles, creio que levar em consideração o lado sentimental dos estudantes, os escutando mais, criando um laço de amizade ainda melhor com eles, seja uma forma de fazer com essa interação seja ainda melhor.

Porém, no geral, percebemos que os estudantes e professor consideram que o aspecto afetivo e emocional, reflete de forma significativa nos processos de ensino e de aprendizagem e também nos mostra que há uma necessidade de se ter uma boa relação interpessoal entre os estudantes e o professor no âmbito escolar, uma vez que essa boa relação, afetividade, pode ser identificada como fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem (HAHN, 2018; ANDRADE, 2007). Sendo assim, o professor possui entre suas tarefas, a de dar carinho, atenção, ser afetivo com seus estudantes. Seguindo essa linha, Araújo (2012), destaca que a educação baseada na afetividade, permite o desenvolvimento de um estudante crítico para a sociedade, reflexivo.

Considerando que as primeiras questões pudessem direcionar as respostas às aulas de Física, apresentamos a terceira questão.

3) Entre os professores que você tem mais e menos afetividade, qual é seu grau de aprendizagem nas disciplinas desses professores?

EM1: 3) Com os mais afetivos é melhor, porque eu acho que, como eu já falei, quando você tem uma boa relação com o professor, fica mais fácil, a matéria pode ser assim até mais complicada, que fica mais fácil de aprender e também interfere o jeito de explicar matéria,

porque tem uns professores que, tipo, tem uns que tem um modo de aplicar a matéria que não chama a atenção. EM2: 3) Acho que isso não interfere, porque cada um tem um jeito de ensinar.

EM3: 3) Ah tem alguns que interfere essas coisas sim, não sei falar em qual, mas tem uns que a gente convive mais e aprende mais, outros a gente aprende menos por essa falta de intimidade.

EM4: 3) O ensino pode até ser o mesmo, mas se você gostar mais de um professor, seu aprendizado vai ser melhor com esse professor que você gosta mais.

EM5: 3) Se o professor não der aula direito, ficar desleixado, porque tem professor que chama a atenção quando não aprende, mas tem professor. . .

EM6: 3) Eu consigo aprender com os professores que tenho mais intimidade, eu acho bom aquele professor que tenho mais intimidade, tem mais respeito comigo.

EM7: 3) É diferenciado, porque o professor que entra, conversa com nós, explica, brinca, dá exemplo, eu acho que é bem mais fácil de aprender do que o professor que entra sério.

EM8: 3) Boa, porque tenho uma boa convivência com todos professores.

EM9: 3) Com os professores que eu tenho maior intimidade e amizade, eu consigo pegar melhor a matéria.

EF1: 3) Tenho uma melhor compreensão dos conteúdos com os professores que tenho melhor afetividade.

EF2: 3) Aquele que eu não gosto muito, eu não aprendo tanto quanto aquele que eu gosto mais.

EF3: 3) Ah depende do professor, porque tem aluno que gosta de puxar um pouco o saco do professor, mas depende muito do professor, eu aprendo melhor com aquele que tenho mais afinidade, que me dou melhor, com certeza.

EF4: 3) Interfere também, aprendo muito melhor as coisas com o professor que tenho melhor afetividade.

EF5: 3) Uai, com os que a gente tem menos afetividade interfere pelo lado ruim, mas os que a gente tem uma boa interação, a gente consegue aprender mais.

EF6: 3) Bom nesse caso meu grau de aprendizagem é 50% pois fico com receio de perguntar.

EF7: 3) Eu sou de exatas sabe, então para mim eu sinto mais facilidade de me interagir e gosta mais desses professores, só que tem professores de humanas que me faz gostar da matéria, por causa da afetividade.

EF8: 3) Tenho uma boa relação com todos os professores, por isso consigo aprender normal.

EF9: 3) Com os que tem menos afinidade não consigo prestar muita atenção, as vezes nem quero assistir aula porque é cansativo, mesmo o professor sendo um excelente professor. Agora com os que tenho afinidade, mesmo não sendo tão bons de explicar, “nem todos”, devido a relação, fico mais interessada na matéria.

As respostas dadas à questão 3 estão em acordo com as respostas obtidas nas questões anteriores. Portanto, não são específicas para o caso das aulas de Física. Entretanto, dentre as respostas salienta-se alguns aspectos. A palavra intimidade aparece na voz de alguns alunos para expressar as boas relações, mas pela fala tem a conotação de afetividade. Outro aspecto a ser destacado é a fala de alguns estudantes ressaltando os aspectos metodológicos, como podemos perceber nas falas dos estudantes EM 1, EM 5 e EM 7.

Isso nos mostra o que discutimos mais acima, em que uma boa interação entre professor-aluno, imprime mais do que uma boa relação afetiva, imprime uma afetividade que se cria ao longo do tempo e na convivência diária, o que torna o processo educativo mais prazeroso de ser vivido. MOREIRA (2007), nos diz que se dentro de sala houver respeito mútuo, uma afetividade, o processo de aprendizagem se torna facilitado e mais prazeroso. Também seguindo essa tange, Carvalho (2016), diz que a amizade em sala de aula, faz com que o ambiente educacional se torne um lugar agradável de ser convívio, o que proporciona uma tranquilidade e facilita a compreensão do conteúdo a ser ensinado, tornando os processos de ensino e de aprendizagem mais satisfatórios e facilitadores.

A questão 4 foi realizada na entrevista com o professor e com os alunos. Selecionamos essa questão, pois é comum percebermos, ao dialogarmos com professores e futuros professores, que ao tratarmos das relações interpessoais, principalmente no que tange aspectos como amizade e carinho, muitas pessoas apontam a necessidade dos limites, considerando que as relações podem tender para situações de falta de respeito e comprometimento da autoridade do professor. Em nossas análises, identificamos que a questão deveria ser reelaborada, pois da forma que foi feita, apresentamos uma afirmativa, podendo assim direcionar as respostas.

4) Uma boa interação ou relação afetiva entre professores e alunos é bom para ambos, pois potencializa os processos de ensino e de aprendizagem, mas essa relação deve ser limitada, a fim de evitar um certo conforto exagerado por parte dos dois lados e assim atrapalhar nos processos de ensino e de aprendizagem. Você concorda com isso? Por quê?

EM1: 4) Eu não concordo com isso, porque esse negócio de muita influência, tipo muita intimidade na sala de aula não influencia, o que influencia é a hora, tem hora que é coisa séria e tem hora que é brincadeira.

EM2: 4) Se for pegar muito na matéria, o aluno não aprende muito e se ficar conversando muito o aluno não consegue entender nada.

EM3: 4) Concordo. Ah acho que sim.

EM4: 4) Depende, porque se você for muito chegado com o professor e o professor gostar muito de você, mesmo você precisando ele vai pegar no seu pé.

EM5: 4) Sim, tipo assim, se eu tenho um nível de amizade bom, tipo: Ah P, me ajuda nessa matéria. Se eu tenho uma amizade boa com ele, eu não vou ter vergonha de falar, mas essa interação tem que ser dosado, não pode exagerar.

EM6: 4) Concordo, porque o aluno que presta atenção na aula do professor ele aprende mais. Fica uma relação estranha quando o aluno não gosta do professor e vice-versa.

EM7: 4) Sem dúvida, concordo com isso, porque eu mesmo, as matérias que eu tenho maior afetividade, eu me dou melhor.

EM8: 4) Sim, pois uma relação afetiva exagerada pode colocar em um estado de conforto diminuindo o grau de aprendizagem.

EM9: 4) Depende do professor, desde que ele não misture relação de amizade com a profissional acho que não interfere, mas caso contrário pode atrapalhar.

EF1: 4) O método de ensino, acho que tem que ser mais focado.

EF2: 4) Concordo, se você tem amizade com aquele professor, você vai ser puxa saco daquele professor e as vezes você nem aprende direito e ele vai te dar boa nota, sendo que não tá aprendendo nada, então tem que ser equilibrada essa relação.

EF3: 4) Concordo, porque tipo assim, porque o professor tem que gostar do que ele faz primeiro, pra ele ensinar melhor as pessoas, porque se ele não gostar daquilo que ele tá fazendo não aprende nada, vai muito disso também.

EF4: 4) Concordo, porque se você não gostar do professor você não vai prestar muita atenção na aula, o cérebro bloqueia, mas essa relação tem que ser dosada.

EF5: 4) Sim, no ensino, por exemplo, quando você acha que o professor não gosta de você, parece que ele não quer te ensinar as coisas, então acho que isso influencia e consigo aprender melhor com o professor que tenho uma melhor relação.

EF6: 4) Sim, a amizade entre o aluno tem que ter, mas na hora certa.

EF7: 4) Concordo, eu não acho certo isso de ter aluno “puxa saco”, eu sinto que isso meio que te impede de ser capaz, pois você se sente abaixo em qualquer situação sobre a “relação muito afetiva entre professor e aluno”.

EF8: 4) Sim, pois ambos têm que saber a hora certa das brincadeiras, e respeitar um ao outro.

EF9: 4) Concordo, porque independente de tudo, você está em uma sala de aula para aprender, mesmo tendo amizade com o professor. Temos que saber respeitar o espaço de cada um, tanto o aluno ou o professor.

Temos alguns aspectos interessantes nas respostas dos alunos. Primeiro que, surpreendentemente, alguns estudantes discordaram da afirmação e consideram que se existe amizade existe comprometimento e existe cobrança, como podemos perceber nas respostas dadas por EM1 e EM4. Outros não apresentam uma resposta de fato direcionada para a questão e apenas reafirmam as questões anteriores. Porém, muitos estudantes concordam com a afirmativa da questão e associam que quando há amizade o professor brinca, e se brinca a aula não acontece. Isso fica bem enfatizado na fala de EM9 que dissocia amizade de postura profissional. Aspectos relacionados ao favoritismo do professor por certos alunos também são exaltados na resposta.

A resposta do professor corrobora com a resposta dada pela maioria dos alunos, considerando a necessidade de limites.

P: ... traz comodismo em sala de aula para os dois, professor e aluno e isso não é bom para o ensino, justamente porque traz esse comodismo, além de poder criar com os outros estudantes na qual não tem essa interação, uma má relação, conseqüentemente um mau processo de ensino-aprendizagem.

Nos questionamos se as concepções de que a amizade compromete o respeito e a autoridade, proporciona o favoritismo dentro de sala de aula e implica em comodismo, são os motivos que inibem as relações interpessoais e mesmo comprometem as pesquisas nessa área, por tratar-se de um tema tão delicado. Carvalho (2016), nos diz que uma amizade em sala de aula, traz tanto para o professor, quanto para os estudantes, sentimentos que ambos jamais poderiam presenciar em um ambiente escolar, sentimentos como paixão, afetividade, amizade.

E esses sentimentos, só serão criados quando se tem, segundo Carvalho (2016), convivência e respeito em sala de aula e no âmbito escolar. Segundo Moreira (2011), o educador deve guiar a maneira de estudar do estudante, fazendo isso de uma forma sem autoritarismo, mas ao mesmo tempo sem indisciplina. Segundo ele, o processo educativo é sempre diretivo, mas que não deve ser confundida com comando, com uma domesticação dos estudantes, trazendo consigo um sentimento de amizade. Portanto, conforme percebido por alguns estudantes, o amigo cuida, orienta, quer o bem, os amigos se respeitam, nesse sentido não deveríamos nos preocupar com os limites nas relações de amizade.

5) Além de uma boa afetividade entre professor e aluno, você acha que outro fator pode interferir nos processos de ensino e de aprendizagem? Quais?

EM1: 5) Influência muito. Aqui na escola não tem muito esse problema, todos os professores que eu tive foram bem legais, agora tem uns, que eu tive uma boa influência e tal, mas não me chama atenção.

EM2: 5) Não.

EM3: 5) Não, acho que não, só o método de ensino.

EM4: 5) Ah sim, tipo, só afetividade mesmo, a pessoa pode ficar mais interessada na matéria.

EM5: 5) Você não sendo bagunceiro, prestar atenção em todas as aulas, porque você tendo um bom comportamento, o professor vai saber que você é um bom aluno.

EM6: 5) Ah o respeito influencia bastante, os professores respeitar os colegas de sala também.

EM7: 5) Os professores serem preparados e estar sempre melhorando, para buscar passar pra nós e o respeito, a base de tudo é o respeito, tem que ter respeito, porque assim o professor consegue fazer seu trabalho.

EM8: 5) Sim, o interesse pelo que está sendo estudado pode sim interferir na aprendizagem.

EM9: 5) Acho que atenção de ambas as partes, respeito, carinho, tudo isso influencia na sala de aula e na hora de aprender.

EF1: 5) Muito, uma sala de aula que não tem respeito, não tem aprendizado.

EF2: 5) Quando há respeito, há educação dentro de casa, ele vai querer mostrar para o professor seu interesse, vai querer aprender.

EF3: 5) Respeito, atenção, tudo isso interfere, porque tem aluno que chega na aula, se quiser copiar copia, se não quiser o professor também não liga e tem alunos que realmente faz graça, mas tem aluno que necessita mesmo de atenção.

EF4: 5) Acho que carinho, atenção, boa relação mesmo.

EF5: 5) Primeiro lugar respeito, o respeito é tudo.

EF6: 5) Sim, o receio do aluno de não perguntar quando estiver com dúvida.

EF7: 5) Isso de ter aluno "puxa saco", professores sem paciência, eu também sou uma pessoa aérea sabe, então para mim o professor tem que ser bom e saber dar um pouco de descanso para cabeça sabe?

EF8: 5) Sim, o receio te tirar alguma dúvida.

EF9: 5) Sim, como o professor ou aluno pegar intriga entre ambos é começar a desrespeito um ao outro na sala.

Ao serem questionados sobre o que mais pode influenciar nos processos de ensino e de aprendizagem além da afetividade entre o professor e os estudantes, tivemos algumas respostas, mas nos chama a atenção o número de estudantes que citam a necessidade de haver respeito na sala de aula, num total de 8 estudantes, EM5, EM7, EM9, EF1, EF2, EF3, EF5 e EF9. Curiosamente, apenas EM3, menciona explicitamente o método de ensino, EM1, EM5 e EM7, que haviam mencionado o método de ensino em resposta à questão 3, não voltam a falar desse aspecto.

Outra resposta presente é a percepção do bom comportamento na sala de aula, da disciplina, no sentido de comportamento. Destacamos a resposta de EF3, que destaca os dois aspectos apresentados, dando destaque à atenção, “respeito, atenção, tudo isso interfere, porque tem aluno que chega na aula, se quiser copiar copia, se não quiser o professor também não liga e tem alunos que realmente faz graça, mas tem aluno que necessita mesmo de atenção”.

A questão 5 também foi feita ao professor e em sua resposta as estratégias de ensino não são mencionadas e o respeito é enfatizado, além de considerar os sentimentos dos estudantes.

P: ... o que pode potencializar no processo de ensino é o respeito mútuo, o carinho um pelo outro, uma boa convivência em sala de aula de todos e o professor ter em mente que ele não é o dono do saber, ele é um transmissor de conhecimento e que para transmitir esse conhecimento de forma satisfatória, deve levar em consideração o estudante como uma pessoa que possui sentimentos, pois nada é feito com autoritarismo, mas sim com construções de conhecimentos.

Carvalho (2016), destaca os papéis em sala de aula, de professores e alunos, onde os dois são complementares um do outro e nos diz também, que o respeito e a convivência, pertencem ao campo da ética e faz com que novas experiências em sala de aula sejam sentidas. Quanto a atenção, questão citada também nas respostas, Carvalho (2016) diz que a atenção recebida desperta o interesse do estudante, contribui de forma significativa no processo de querer aprender, de buscar novos conhecimentos e isso, de certa forma, acaba motivando o educador a querer ensinar.

Vasconcelos (2012), apresenta a relevância do respeito e da atenção, considerando a importância de se ter diálogo em sala de aula, do professor aprender a ouvir seus estudantes, repudiando qualquer forma de aprendizagem baseada no autoritarismo.

6) Para terminar, qual sua opinião sobre uma pesquisa que investiga a relação entre professor/aluno e os processos de ensino e de aprendizagem?

EM1: 6) A minha opinião, é que achei legal, pesquisar isso e tal. Eu acho que quanto mais desses questionários tiver, aí esses alunos que sonham um dia ser professor, já vão pegando o jeito.

EM2: 6) Minha opinião é que, se ajudar qualquer aluno mesmo sendo mal, ruim ou bom, não vai interferir em nada.

EM3: 6) Ah! Minha opinião não tem não, mas a intenção de pesquisar é boa.

EM4: 6) Acho que interfere mais ou menos, umas pode interferir e outras não.

EM5: 6) Eu acho que se o aluno tiver uma boa conduta, se ele respeita o professor, se ele for um bom aluno ele se dá bem na vida e ainda leva o professor pro resto da vida dele como amigo.

EM6: 6) Minha opinião é que eu achei interessante essa pesquisa.

EM7: 6) É essencial, tipo, eu to falando pra você, isso quer dizer que pode ser que isso melhore para todos, eu to saindo, mas pra quem vai entrar é importante.

EM8: 6) Uma boa relação pode ajudar muito pois você sente livre para perguntar esclarecendo todas as dúvidas.

EM9: 6) É importante querer saber sobre esses assuntos, pois assim ajudam os futuros professores em como lidar numa sala de aula para que o aprendizado seja melhor.

EF1: 6) Eu acho que é importante, saber como o aluno acha do aprendizado.

EF2: 6) Eu acho que exige muito de nós e dos professores, porque assim como os professores querem ensinar aquilo que vamos usar na nossa vida, também precisamos estar

determinados a aceitar aquilo, a querer respeitar os professores, dar nosso melhor na escola para aprender e o nosso relacionamento com o professor vai influenciar na hora do aprendizado.

EF3: 6) Eu acho importante esse estudo, porque a conversa é a melhor coisa, tem que ter diálogo e não brigar com o aluno, por exemplo, alguns professores falam que não quer fazer nada e já mandam pra diretoria, então tem que ter um pouco mais de atenção com os alunos e persistir com os alunos para evoluir melhor.

EF4: 6) Acho que os professores deveriam ser mais próximos dos alunos, ganhar o aluno pra depois ensinar.

EF5: 6) O respeito é importante, o professor tem que demonstrar que gosta de você para você querer aprender a matéria dele.

EF6: 6) Em minha opinião o aluno tem que ser amigo e se sentir a vontade com o professor, pois só assim ele vai "prestar" mais atenção na aprendizagem do professor.

EF7: 6) Eu acho interessante, pois a aula rende mais e gera mais aprendizado.

EF8: 6) Em primeiro lugar deve se haver respeito, e ter uma relação mais confortável com o professor, pois assim tem mais facilidade em esclarecer as dúvidas e uma ótima aprendizagem.

EF9: 6) Eu acho muito bom, mas sempre tendo um nível de respeito bem grande entre ambos.

Diversas foram as opiniões sobre a relação entre a interação professor-aluno e os processos de ensino e de aprendizagem. Houve opiniões que o estudante diz ser importante fazer pesquisas nessas áreas, pois futuros graduandos em licenciatura, não somente em Física, pode observar o que as pesquisas dizem e assim contribuir em sua formação, como diz o estudante EM1. Outros se preocupam com os outros alunos que ainda vão entrar na escola, como diz o estudante EM7. Houve opinião em que o estudante entrevistado, enxerga não somente que o comprometimento do professor é importante, mas dos alunos também, um compromisso que tenha respeito, para ele, é fundamental no processo educativo, como diz a estudante EF2. Teve estudante que compartilha da ideia do professor conquistar os estudantes com seu respeito, seu carinho e depois ensinar o conteúdo. Uma estudante considera importante o laço de amizade entre professor e estudante, como diz a EF6: “ Em minha opinião o aluno tem que ser amigo e se sentir a vontade com o professor, pois só assim ele vai "prestar" mais atenção na aprendizagem do professor.”. Portanto, vemos que entre as diversas opiniões, amizade, afetividade entre aluno-professor, é algo indispensável em uma sala de aula. Também verificamos respostas

menos otimistas em relação à pesquisa e ao tema pesquisado, estudantes que consideram que sua opinião não significa muita coisa e outro que considera que nada vai mudar, revelando uma insatisfação ao sistema educacional e às relações no ambiente escolar.

Quanto ao professor, além de reafirmar o seu entendimento que as relações pessoais favorecem os processos de ensino e de aprendizagem, aponta que as relações interpessoais podem ser um caminho para a melhoria na educação como um todo.

P: é algo a ser pensado por todos os professores, quem sabe essa não seja uma saída para que a educação no Brasil melhore?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio da educação, que as pessoas podem se tornar um cidadão crítico, reflexivo e atuante, mas essas características na formação dos nossos estudantes precisam ser construídas no direcionamento de pessoas que realmente se tornem cidadãos, pessoas que busquem contribuir com a sociedade. Sendo assim, consideramos que essa educação deve vir acompanhada de carinho, respeito, afetividade, amor e paixão.

Além da formação afetiva, identificamos que as relações de afetividade contribuem na formação cognitiva, considerando que a influência, as relações interpessoais de amizade e de carinho favorecem nos processos de ensino e de aprendizagem. Constatação que obtivemos nas leituras realizadas e identificadas pelos sujeitos inseridos nesses processos, professor e estudante.

Sem sombra de dúvida, esses fatores interferem de forma significativa nos processos educacionais, fazendo com que a aprendizagem, a formação para a cidadania seja alcançada de forma satisfatória e de maneira marcante para a vida do estudante, até mesmo levando um profundo carinho e admiração pelo seu educador, fator que pode mudar de forma significativa a imagem da profissão docente, reconhecendo a sua grande contribuição na sociedade e consequentemente valorizando-a.

Quando falamos que uma educação que se baseia na afetividade é uma educação construtivista, estamos falando de uma educação que leva em consideração não somente o estudante como um depósito de idéias, de conhecimentos, mas sim um estudante que possui sentimentos, possui afetos, carinhos e que assim, o conhecimento vai ao longo do tempo sendo construído, ganhando significados. Mas, também reconhecemos que mesmo que o significado não se dê imediatamente, ao reconhecer o professor como um sujeito que se preocupa e que quer o seu bem, o estudante se torna mais receptivo ao novo conhecimento, pois acredita que o aprendizado está sendo ofertado para a sua melhor formação.

Durante a realização deste trabalho alguns aspectos nos despertaram a atenção. Na pesquisa bibliográfica, verificamos quanto o tema, tão enfatizado na área da saúde, recebe uma atenção ainda pequena na área da educação e como ele é quase desconsiderado na área de ensino, em particular, na área investigada, o Ensino de Física.

Nas entrevistas, verificamos que o professor entrevistado, considera o tema da pesquisa relevante, tentando empregá-lo em suas aulas, mas que suas considerações são decorrência de sua experiência docente, sem a presença de fundamentações em suas ações, o que indica o

quanto o tema não está presente na formação de professores, seja a formação inicial ou continuada. O que nos leva a considerar a relevância do trabalho na formação do seu autor, como futuro professor de Física.

Ainda nas entrevistas, mas agora com os estudantes, dois aspectos nos chamaram bastante atenção. Primeiro o quanto os alunos associam as boas relações, as relações de amizade com o respeito e o segundo, como os alunos reconhecem que o professor amigo sabe ouvir, sabe brincar, mas também sabe cobrar e solicitar dos estudantes o seu melhor.

Mediante a tudo que foi discutido e pesquisado, vemos que a cognição e o afeto devem fazer parte da vida escolar de um estudante, levando em consideração que ambos estão interligados. E ao fazer parte do cotidiano escolar, vemos que isso traz um impacto significativo na vida não somente dos estudantes, mas dos professores e de toda comunidade escolar, pois assim, se torna uma tarefa muito melhor de ser vivida e experimentada, tornando os processos de ensino e de aprendizagem mais prazeroso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. S.; JESUS, J. C. O. d.; ROCHA, G. R. **Ensino de Física: Reflexões. Abordagens e práticas**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
- ANDRADE, A. B. G. **RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- ARAÚJO, M. S. **ANÁLISE DE INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO COM ÊNFASE NA AFETIVIDADE EM AULAS DE FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Dissertação (Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA) — UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão, 2012.
- AZEVEDO, M. C. P. S. d. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. **Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática**, p. 19, 2004.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. [S.l.]: Porto editora, 1994.
- CACHAPUZ, A. F.; CARVALHO, A. M. P. d.; GIL-PEREZ, D. **O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- CARVALHO, A. B. d. **A relação professor e aluno: paixão, ética e amizade na sala de aula**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.
- CARVALHO, A. M. P. As práticas experimentais no ensino de física. **CARVALHO, Anna Maria Pessoa et al. Ensino de Física**. São Paulo: Cengage Learning, p. 53–77, 2010.
- CARVALHO, A. M. P. d. **Ensino de Ciências-unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2015.
- CARVALHO, A. M. P. d. et al. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CARVALHO, A. M. P. d. et al. **Ensino de Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CIMA, R. C. **Causas pelas quais os alunos reduzem o interesse pela física na transição do ensino fundamental para o médio na perspectiva da supervisão escolar de escolas particulares de Porto Alegre e região metropolitana**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) — Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- CLEMENT, L.; TERRAZZAN, E. A. Resolução de problemas de lápis e papel numa abordagem investigativa. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 2, p. 98–116, 2012.
- DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações. **Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, 1987.
- GARCIA, N. M. D. et al. **A Pesquisa em Ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

- GENOVESE, L. G. R. et al. **Diálogo entre Múltiplas Perspectivas na Pesquisa em Ensino de Física**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2016.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HAHN, T. d. O. **Afetividade na educação em ciências : da percepção de estudantes ao discurso docente**. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- MELLO, T.; RUBIO, J. d. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1–11, 2013.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**: A teoria da aprendizagem significativa de ausubel. 2. ed. São Paulo: Editora pedagógica e universitária São Paulo, 2011.
- MOREIRA, R. d. S. **Relações interpessoais no ensino médio na percepção de um grupo de professores**. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- NEHRING, C. M. et al. As ilhas de racionalidade e o saber significativo: o ensino de ciências através de projetos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, SciELO Brasil, v. 2, n. 1, p. 88–105, 2000.
- OLIVEIRA, C. M. A. d. O que se fala e se escreve nas aulas de ciências. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, p. 63–75, 2013.
- PEDUZZI, L. O. de Q. Sobre a resolução de problemas no ensino da física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 14, n. 3, p. 229–253, 1997.
- RICARDO, E. C. Problematização e contextualização no ensino de física. **Ensino de Física**. São Paulo: Cengage Learning, p. 29–51, 2010.
- ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SASSERON, L. H. Interações discursivas e investigação em sala de aula: o papel do professor. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, p. 41–62, 2013.
- SENA, C. C. B. **A Relação Afetiva Professor e Aluno. Revelada por Seus Diários**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013.
- TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. da S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 36, n. 2, p. 262–271, 2013.
- TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de ciências**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- VASCONCELOS, M. L. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.